

## DOCUMENTO BASE – Escola Profissional e Artística da Marinha Grande

Nome da entidade formadora

Escola Profissional e Artística da Marinha Grande

Morada e contactos da entidade formadora

Praça Stephens, n.º 2

2430 – 522

Marinha Grande

geral@epamg.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Patrícia Rosa – Diretora de Escola

- [patricia.rosa@epamg.pt](mailto:patricia.rosa@epamg.pt)

Diogo Marques – Responsável da Qualidade

- [diogo.marques@epamg.pt](mailto:diogo.marques@epamg.pt)

Contatos – 244560193

## Índice

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO .....	3
1.1. Natureza da instituição e seu contexto.....	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição .....	4
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	5
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP .....	6
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.....	6
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	7
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição .....	8
2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	9
2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP .....	9
2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.....	10
2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	10
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	11
2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de <i>feedback</i> relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP.....	11
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP .....	12
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP .....	12
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação. ....	13

## 1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

---

### 1.1. Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Profissional e Artística da Marinha Grande (EPAMG) situa-se no centro da Marinha Grande, cidade do distrito de Leiria, região Centro e sub-região do Pinhal Litoral. A Marinha Grande é considerada um importante polo industrial do distrito de Leiria e uma referência nacional, é também um centro socioeconómico dinâmico, no qual sobressaem as indústrias de vidro e as indústrias de produtos metálicos/moldes e plásticos. O principal setor de atividade económica do concelho é o secundário (indústria transformadora), destacando-se pela importância que assume aos níveis local, regional, nacional e internacional.

Na Marinha Grande, a EPAMG localiza-se na Praça Guilherme Stephens, nas antigas instalações da Fábrica- Escola Guilherme Stephens. A escola foi fundada a 8 de julho de 1991 e iniciou as suas funções em outubro do mesmo ano. Nessa altura, teve como principal objetivo dar resposta às necessidades de formação de técnicos intermédios nas áreas de Decoração de Vidro, Gestão, Eletrónica e Turismo, setores em franco desenvolvimento no contexto regional.

Em julho de 2010, houve uma mudança na direção da escola, que reforçou a aposta no desempenho escolar e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, contando com o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa e preparando os alunos para serem cidadãos mais atentos, interventivos e responsáveis.

As instalações da Escola Profissional e Artística da Marinha Grande encontram-se organizadas num edifício central com dois pisos. No piso superior, funcionam nove salas de aula, o Laboratório de Informática, os gabinetes de Diretores de Turma e de Curso, a Sala de Professores, o gabinete de Serviços de Psicologia e Orientação, o Centro de Apoio à Aprendizagem e as casas de banho dos professores.

No piso inferior, funcionam a Direção, a Recepção, o Bar, a Papelaria/ Reprografia, o Auditório, o Centro Qualifica, três salas de aula, o Laboratório de Eletrónica, o Laboratório de Física e Química, a Biblioteca e as casas de banho dos alunos. Todas as salas de aula estão equipadas com quadros interativos e com computadores com acesso à internet.

Os laboratórios dispõem de equipamentos e materiais adequados às respetivas áreas de formação.

Para além das infraestruturas centrais, a escola está dotada de uma sala de aula e Oficinas de Eletrónica, uma sala de aula para o Curso de Educação e Formação, uma sala que funciona

como Restaurante Pedagógico para as aulas práticas do curso de Técnico de Restauração, variante Restaurante-Bar, e um Refeitório. Uma vez que é uma escola inclusiva, também possui acessos próprios para pessoas com mobilidade reduzida.

A escola partilha a existência de um Jardim e Parque de Estacionamento com vários edifícios considerados Património Local e Histórico da Cidade, nomeadamente o Museu do Vidro, a Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal.

A EPAMG foi a primeira e é a única Escola Profissional no concelho da Marinha Grande.

## 1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

### Missão

A EPAMG tem como missão garantir uma formação integral de qualidade e de excelência aos jovens.

### Visão

A EPAMG pretende ser uma escola de referência aos níveis local, regional e nacional pela qualidade da sua formação e pelo sucesso académico e profissional alcançado pelos seus alunos, pela qualidade da atmosfera interna que se vive, bem como pelo reconhecimento pelo tecido empresarial e institucional e pelos pais e Encarregados de Educação. Para isso, quer formar jovens cidadãos, autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores, cujas ações, ao longo da sua vida, promovam uma cultura de rigor e exigência. Pretende ainda jovens envolvidos com a sociedade, preparados e detentores de uma visão que contribuam para o desenvolvimento e crescimento do país.

### Valores:

- Desenvolvimento integral do aluno;
- Aposta na componente tecnológica;
- Envolvimento ativo da família e da comunidade;
- Abertura e adequação ao meio envolvente;

### Objetivos Estratégicos:

1. OE1 - Obter uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e obter projeção em termos regionais;
2. OE2 - Promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente;
3. OE3 - Assegurar o sucesso escolar e a empregabilidade dos alunos;

4. OE4- Diminuir a taxa de abandono escolar;

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Direção de Escola						
Sistema de Gestão de Qualidade		Recursos Humanos			Comunicação e Sistemas de Informação	
Área Ensino-Aprendizagem					Área Administrativa	Outros Serviços
Assembleia Pedagógica	Áreas de Formação	Conselhos de Turma	Direção de Curso	Outras Equipas Pedagógicas	Serviços Administrativos	Papelaria/Reprografia
	Sociocultural	Diretores de Turma	Diretores de Curso	Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva		Bar
	Científica			Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Exames e Provas		Refeitório
	Tecnológica			Qualidade		
				Centro de Apoio à Aprendizagem		
				Exames e Provas		

A Direção Pedagógica é responsável pela gestão pedagógica da escola, coordenando e supervisionando todas as atividades da mesma, nomeando os seus responsáveis e disponibilizando todos os meios e recursos necessários. A Direção Pedagógica é composta pela Diretora de Escola e pela Diretora Pedagógica.

Os Serviços Administrativos dependem hierarquicamente da Direção de Escola, sendo compostos por duas funcionárias que efetuam também o atendimento ao público.

A Assembleia Pedagógica de Escola é o órgão de coordenação e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

A Assembleia Pedagógica de Escola é composta pela Diretora de Escola, Diretora Pedagógica e pelo Corpo Docente.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) contam com o apoio de uma Psicóloga Escolar que realiza atividades, individuais e em grupo, ao nível do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional. Este serviço colabora, ainda, em estreita articulação com a Direção da Escola, no

apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, trabalhando, tanto ao nível interno da própria instituição, como ao nível da comunidade em que esta se insere, promovendo a comunicação com outros serviços e agentes.

Tendo por referência o ano letivo de 2018/2019, a estrutura pedagógica da EPAMG é a que a seguir se apresenta:

Diretora de Escola;  
 Diretora Pedagógica;  
 Diretores de Turma;  
 Diretores de Curso;  
 Responsável da Qualidade;  
 Responsável RGPD;  
 Coordenador do Secretariado de Exames e Provas;  
 Responsável pelo Departamento de Comunicação;  
 Coordenadores da Formação;  
 Coordenador do Plano Anual de Atividades (PAA);  
 Chefe de pessoal não docente.

#### 1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Internos: Professores, Alunos e Funcionários

Externos: Pais/ Encarregados de Educação, Tecido empresarial e institucional e Comunidade envolvente

#### 1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia	Designação do Curso	2016/2017		2017/2018		2018/2019 a 02/05/2019		2019/2020 a 21/01/2020	
		N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos	N.º Turmas	N.º alunos
Curso Profissional - Nível IV	Técnico/a de Apoio Psicossocial	0	0	2	21	2	24	2	21
Curso Profissional - Nível IV	Técnico/a de Análise Laboratorial	0,5	12	0	0	0	0	0	0
Curso Profissional - Nível IV	Cabeleireiro/a	0	0	0	0	0	0	0,5	12
Curso Profissional - Nível IV	Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	2,5	36	2,5	54	2,5	57	2,5	43

Curso Profissional –Nível IV	Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	3	58	3	59	2,5	50	2	38
Curso Profissional - Nível IV	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando	3	53	3	63	2,5	48	2	35
Curso Profissional –Nível IV	Técnico de Restauração, variante Restaurante/Bar	2,5	49	2,5	42	2	27	1	14
Curso Profissional – Nível IV	Técnico/a de Turismo	3	64	3	68	3	56	3	57

### 1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos Stakeholders Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Implementado	A Melhorar	Implementado	A Melhorar	Implementado	A Melhorar
<b>Planeamento</b>	<p>Alinhamento das metas e objetivos com as políticas europeias nacionais e regionais (1);</p> <p>Planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores (4);</p> <p>Atribuição de responsabilidades é explícita (5);</p>	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders externos com vista à partilha da visão estratégica e da sua divulgação (2/6);</p> <p>Necessidade de criação de instrumentos para monitorizar as metas e objetivos (3);</p>		<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders externos no planeamento da oferta formativa (7);</p> <p>Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8);</p>	<p>Os profissionais participam desde o início no planeamento e garantia de qualidade nos diferentes aspetos da oferta formativa (9);</p>	<p>Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os stakeholders (10);</p>
<b>Implementação</b>	<p>Ajustamento dos recursos humanos, materiais/ financeiros com os objetivos traçados nos planos de ação (1);</p> <p>Realização de várias ações de formação de acordo com as necessidades dos profissionais (2);</p>			<p>Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos stakeholders externos (3);</p> <p>Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4);</p>		<p>Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (5);</p> <p>Necessidade de tornar mais eficientes os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders, no processo de autoavaliação (6);</p>
<b>Avaliação</b>		<p>Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para</p>		<p>Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento</p>		<p>Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial</p>

		antecipar desvios aos objetivos traçados (1);		dos stakeholders na avaliação (2);  Necessidade de realização de reuniões periódicas com os stakeholders com vista à avaliação (3);		consensualizado com os stakeholders (4);  Necessidade de realização de reuniões periódicas com os stakeholders de acordo com a sua satisfação (5);
Revisão		Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1);		Necessidade de análise do feedback dos stakeholders para uma revisão das práticas existentes (2);		Necessidade de utilização dos resultados da avaliação, com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3);  Necessidade do planeamento de revisão que informe da atualização das práticas (4).

### 1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

- Com o objetivo de obter uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e obter projeção em termos regionais, consideramos ser necessária uma maior ligação com os stakeholders internos e externos, quer seja no processo de elaboração de planos de ação e ofertas formativas, bem como dos processos de avaliação e autoavaliação inerentes ao mesmo.
- É necessário um maior envolvimento dos stakeholders externos para promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente, dando indicações claras de ações de melhoria dos processos de recolha de informação e da avaliação da mesma.
- Devem ser criados mecanismos regulares de troca de informação com os stakeholders internos e externos de forma a assegurar o sucesso escolar e a empregabilidade dos alunos.
- Através do feedback dado pelos stakeholders internos e externos, elaborar planos de ação que permitam aos diversos intervenientes do processo educativo diminuir a taxa de abandono escolar.



## 2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

### 2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

<b>Categoria</b>	<b>Stakeholders</b>	<b>Tipo</b>	<b>Nível de intervenção</b>	<b>Sede</b>	<b>Momentos</b>
<b>Fundamentais</b>	Parceiros sociais Autarquia Outras entidades Regionais/ Locais	Externo	Consultivo	Conselho Consultivo	1x por ano
	Professores	Interno	Consultivo, Executório e Avaliativo	Conselho Consultivo Assembleias pedagógicas Conselhos de Turma Aulas Reuniões com EE	1x por ano  Sempre que necessário 3x por ano (mínimo) Diariamente 3x por ano (mínimo)
	Centro Qualifica	Interno e Externo	Consultivo	Conselho Consultivo Divulgação junto dos pais e EE	1x por ano Ao longo do ano
	DGESTE	Externo	Consultivo	Reunião de Concertação da Oferta Formativa	Sempre que se justificar
	CIMRL	Externo	Consultivo	Reunião de Concertação da Oferta Formativa	Sempre que se justificar
<b>Primários</b>	Entidades Empregadoras	Externo	Consultivo	Conselho Consultivo	1x por ano
			Avaliativo	Resposta obtida através de inquérito	4 semanas, 6 meses, 1 ano e 3 anos após conclusão dos cursos
	Alunos	Interno	Consultivo, Executório e Avaliativo	Conselho Consultivo Reuniões com alunos (delegados e subdelegados) Aulas Resposta obtida através de inquérito	1x por ano 1x por ano  Diariamente
	Colaboradores	Interno	Consultivo e Executório	Conselho Consultivo Assembleias pedagógicas Reuniões Gerais	1x por ano Sempre que necessário 2x por ano
<b>Secundários</b>	Encarregados de Educação	Externo	Consultivo e Avaliativo	Conselho consultivo Reuniões Gerais de Pais/ EE Conselhos de turma Resposta obtida através de inquérito	1x por ano 1x por ano 3x por ano (mínimo)

	Meios de Comunicação Social	Externo	Consultivo	Publicações periódicas	Ao longo do ano letivo
--	-----------------------------	---------	------------	------------------------	------------------------

2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição e Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Categorias   Objetivos   Indicadores	18 19	19 20	20 21	Metas			
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultados Académicos	Resultados Sociais	Reconhecimento da Comunidade	Valores de Referência
<b>Objetivo Estratégico 1: Obter uma posição de referência, ao nível local, na formação integral de qualidade e excelência e obter projeção em termos regionais</b>							
Indicador 4: Taxa de Conclusão (TC) = N.º alunos que concluíram/ n.º alunos total x 100				X			≥70%
Indicador 5: Taxa de Colocação em programas de EFP				X	X	X	≥85%
Indicador 5.1: Taxa de Colocação no ano de conclusão do curso (a 6 meses)				X	X	X	≥ 50%
Indicador 5.2: Taxa de Colocação um ano após a conclusão do curso (a 18 meses)				X	X	X	≥ 50%
Indicador 5.3: Taxa de Colocação dois anos após a conclusão do curso (a 30 meses)				X	X	X	≥ 50%
Indicador 5.4: Taxa de Colocação três anos após a conclusão do curso				X	X	X	≥ 50%
Indicador 12: Taxa de Transição (TT) = n.º alunos que transitam/ n.º total de alunos x100				X			≥ 85%
<b>Objetivo Estratégico 2: Promover a satisfação da comunidade escolar e do meio envolvente</b>							
Indicador 13: Nº de atividades de âmbito solidário (de iniciativa da Escola ou em associação a outras entidades)					X	X	≥ 3
Indicador 14: Nº de atividades dinamizadas para pais/encarregados de educação (ou com possibilidade de participação)					X	X	≥ 3
Indicador 15: Nº de atividades dinamizadas com possibilidade de participação da Comunidade					X	X	≥ 3
Indicador 17: Média dos níveis de satisfação de pais/encarregados de educação					X	X	≥8,4 (0 a 10)
Indicador 18: Média dos níveis de satisfação dos alunos					X	X	≥ 8,4 (0 a 10)
<b>Objetivo Estratégico 3: Assegurar o sucesso escolar e a empregabilidade dos alunos</b>							
Indicador 6A: % de alunos/ formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/ área de educação e formação que concluíram				X		X	≥ 70%
Indicador 6B: % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP						X	≥ 80%
Indicador 16: Nº de parcerias e protocolos Institucionais em vigor						X	≥ 60
<b>Objetivo Estratégico 4: Aumentar o nº de alunos que frequentam ofertas profissionalizantes</b>							
Indicador 11: Taxa de Abandono (TA) = N.º A abandono/n.º Total A x 100				X			<5%
Indicador 19: N.º de alunos inscritos na Escola.							

### 2.3. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

	P1- Visão Estratégica e Visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		P2 – Envolvimento dos Stakeholders Internos e Externos		P3 – Melhoria Contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	
	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico	Descritores	Objetivo Estratégico
<b>Planeamento</b>	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders externos com vista à partilha da visão estratégica e da sua divulgação (2/6);</p> <p>Necessidade de criação de instrumentos para monitorizar as metas e objetivos (3);</p>	OE1 e OE3	<p>Necessidade de um maior envolvimento com os stakeholders externos no planeamento da oferta formativa (7);</p> <p>Necessidade de criação de documentos com vista à recolha de opinião relativamente à oferta formativa (8);</p>	OE2 e OE3	<p>Necessidade de consensualizar o processo de autoavaliação com os stakeholders (10);</p>	OE2
<b>Implementação</b>			<p>Necessidade de promover uma ligação dos profissionais aos stakeholders externos (3);</p> <p>Necessidade de um maior envolvimento dos parceiros na implementação dos planos de ação (4);</p>	<p>OE2 e OE3</p> <p>OE1 e OE2</p>	<p>Necessidade de criar instrumentos que permitam introduzir mudanças nos planos de melhoria definidos (5);</p> <p>Necessidade de tornar mais eficientes os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders, no processo de autoavaliação (6);</p>	OE1, OE2 e OE3
<b>Avaliação</b>	<p>Necessidade de melhorar os mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados (1);</p>	OE2, OE3 e OE4	<p>Necessidade de criar mecanismos eficazes relativos ao envolvimento dos stakeholders na avaliação (2);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os stakeholders com vista à avaliação (3);</p>	OE1, OE2 e OE3	<p>Necessidade de criação de um instrumento de autoavaliação periódica inserido num referencial consensualizado com os stakeholders (4);</p> <p>Necessidade de realização de reuniões periódicas com os stakeholders de acordo com a sua satisfação (5);</p>	OE1 e OE2
<b>Revisão</b>	<p>Necessidade de criar instrumentos que possibilitem a revisão das práticas e divulgação dos resultados da avaliação (1);</p>	OE 1, OE2, OE3 e OE4	<p>Necessidade de análise do feedback dos stakeholders para uma revisão das práticas existentes (2);</p>	OE2 e OE3	<p>Necessidade de utilização dos resultados da avaliação, com vista à elaboração dos planos de ação adequados (3);</p> <p>Necessidade do planeamento de revisão que informe da atualização das práticas (4);</p>	<p>OE1, OE2 e OE3</p> <p>OE 1, OE2, OE3 e OE4</p>

### 2.4. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

- Realização de inquéritos a stakeholders internos e externos ao longo do ano letivo;

- Realização de reuniões periódicas com os stakeholders internos e externos ao longo do ano letivo;
- Produção de relatórios através da plataforma *eSchooling*.

## 2.5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

- Análise da assiduidade e do aproveitamento dos alunos (semanalmente pelos diretores de turma e em reuniões de conselho de turma; controlo por parte do tutor da entidade de FCT e do diretor de curso);
- Comunicação aos Encarregados de Educação, empresas acolhedoras de FCT e/ou entidades competentes sempre que necessário;
- Reuniões e análise de relatórios produzidos pela EMAEI/ SPEE;
- Compilação, elaboração e divulgação de relatórios e análise dos resultados.

## 2.6. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Elaboração de uma matriz de ação para intervenção nas medidas a ajustar;
- Elaboração de uma análise SWOT;
- Desenvolvimento de Relatório de autoavaliação e partilha com os stakeholders;
- Realização de reuniões periódicas com os stakeholders internos e externos ao longo do ano letivo;
- Desenvolvimento de ações tendo em conta o contexto económico, social e cultural em que a escola está inserida, convocando os *stakeholders* para reuniões estratégicas da EPAMG a fim de:
  1. Emitir parecer sobre as atividades desenvolvidas e as necessidades de formação atuais e emergentes;
  2. Emitir pareceres e aconselhar os órgãos de gestão sobre instrumentos de planeamento;
  3. Colaborar na construção do projeto educativo da Escola;
  4. Apreciar o Plano Anual de Atividades da Escola;

5. Dar parecer e sugestões, que lhe forem solicitadas pela Direção da Escola;
  6. Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os membros que integram o conselho;
  7. Apresentar propostas para criação de novos cursos em áreas consideradas de interesse para a região.
- Divulgação e partilha de outros aspetos ligados à gestão da escola considerados de interesse para as partes interessadas.
    1. Atender às necessidades do tecido económico-social e a informação resultante dos diagnósticos de necessidades veiculada pelos *stakeholders* internos e externos face às exigências atuais e futuras;
    2. Envolver os atores liderantes e a comunidade educativa e formativa em geral no roteiro conducente à organização do sistema de garantia da qualidade convocando-os para os momentos de autoavaliação e reflexão sobre os riscos e oportunidades;
    3. Assegurar que as ações de suporte reveladas necessárias para a operacionalização do sistema de garantia da qualidade sejam devidamente acauteladas.

#### 2.7. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

- Publicação e divulgação dos resultados obtidos, através dos canais de comunicação interna da escola (assembleias pedagógicas, conselho consultivo, placards informativos e sala de professores);
- Convidar investigadores/peritos para discutir a informação recolhida para o exercício de autoavaliação/monitorização e discutir a metodologia aplicada, as lições aprendidas, os sucessos alcançados, entre outros;
- Partilhar as lições retiradas através de redes de operadores nacionais e europeus, por exemplo, a Rede EQAVET.
- No domínio da informação/divulgação das atividades preconizamos que com a periodicidade estabelecida no Plano de Ação sejam promovidas:
  1. Reuniões, em princípio em cada período letivo, para recolha e partilha de informação sobre desconformidades e áreas de melhoria;

2. A publicitação mensal na página da escola e de outros suportes informativos sobre as atividades relacionadas com a implementação do SGQ;
3. A publicação anual dos Relatórios e Planos de Ação contendo informação sobre as ações de melhoria contínua que estão a ser implementadas.